



Received: 06.09.2020
 Accepted: 14.10.2020

<https://doi.org/10.33239/rjtah.v3.81>

1 Doutora em Educação pela Université de Genève, UNIGE, Suíça, com graduação e mestrado em Psicologia pela Université Catholique de Louvain, UCL, Bélgica. Leciona disciplinas em Gestão de Pessoas, Psicossociologia aplicada ao trabalho e às organizações. Atua principalmente com eixos de pesquisas relacionados ao stress ocupacional, à saúde mental e trabalho, à psicologia das organizações e do trabalho e à profissão docente.

<https://orcid.org/0000-0003-1386-5516>



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Profissionais da saúde à beira de um colapso psíquico: a Síndrome de *Burnout* em tempos de Covid 19

Health professionals on the edge of a psychic collapse: Burnout's Syndrome in times of Covid 19

Profesionales de la salud al borde de un colapso psíquico: el Síndrome de *Burnout* en tiempos Covid 19

Patricia Rosania De Sá Moura¹

RESUMO

O estudo procura analisar os sentimentos experimentados pelos profissionais de saúde, ou seja, as vivências dos médicos, enfermeiras, técnicos e demais cuidadores durante o período da pandemia do novo Coronavírus ou SARS-COV-2, bem como estabelecer uma relação entre os efeitos da pandemia e a Síndrome de *Burnout*. Trata-se de uma revisão da literatura sobre a Síndrome de *Burnout*, especialmente, em profissionais da saúde, bem como análise de relatos dos profissionais que se encontram na linha de frente nesse combate, publicados em jornais *on-line* como: Folha de São Paulo, G1 notícias, Estado de Minas, El País, dentre outros. Para melhor entendimento sobre o novo Coronavírus (Covid-19) ou SARS-COV-2, utilizaram-se as *Home Pages* do Ministério da Saúde, da FioCruz e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Infere-se que a equipe de saúde, em tempos de pandemia, necessita também de cuidados para a preservação da saúde psíquica de seus membros. Na condição de ser humano como os demais e de cuidadores, como podem se ocupar da saúde de outrem se a sua própria se encontra comprometida? Como têm enfrentado a epidemia do novo Cononavirus diante da falta de recursos humanos e condições de trabalho inadequadas? A partir da análise dos dados, fica evidente que a precarização do trabalho da equipe de saúde pública no Brasil no enfrentamento da pandemia pode afetar a saúde psíquica e, conseqüentemente, ocasionar a Síndrome de *Burnout* em alguns profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de trabalho, Trabalhadores da saúde, Saúde psíquica, SARS-COV- 2.

ABSTRACT

The study seeks to analyze the feelings experimented by the health professionals, that is, the experiences of the doctors, nurses, nursing technicians and other caregivers during the SARS-COV-2 pandemic period, as well as establishing a relation between the effects of pandemic and the Burnout Syndrome. It is a review about the literature of the Burnout Syndrome, especially, in Health Professionals, and also an analysis of reports of professionals that are in frontline in that combat, published at online journals like: *Folha de São Paulo*, *G1 News*, *Estado de Minas*, *El País*, among others. To better understand the new SARS-COV-2, website home page were consulted, such as the ones of the Ministry of Health, of *FioCruz* and the World Health Organization (WHO). It is inferred that the health team, in times of a pandemic, also needs care to preserve the psychological health of its members. As a human being like others and caregivers, how can they take care of the health of others if their own is compromised? How have they dealt with de SARS-COV-2 epidemic in the face of a lack of human resources and inadequate working conditions? Considering the data analyzed, it becomes evident that the precariousness work of the public health workers in Brazil in coping with the pandemic can affect psychological health and, consequently, cause the Burnout Syndrome in some professionals.

KEYWORDS: Work conditions, Health professionals, psychological wealth, SARS-COV-2.

RESUMEN

El estudio busca analizar los sentimientos experimentados por los profesionales de la salud, es decir, las experiencias de médicos, enfermeras, técnicos y otros cuidadores durante el período pandémico del nuevo Coronavírus o SARS-COV-2, así como establecer una relación entre los efectos pandémicos y el Síndrome de *Burnout*. Esta es una revisión de la literatura sobre el Síndrome de *Burnout*, especialmente en profesionales de la salud, así como un análisis de informes de profesionales que están a la vanguardia de esta lucha, publicados en periódicos en línea como: Folha de São Paulo, Noticias G1, Estado de Minas, El País, entre otros. Para una mejor comprensión del nuevo Coronavírus (Covid-19) o SARS-COV-2, se utilizaran las *Home Pages* del Ministerio de Salud, FioCruz y la Organización Mundial de la Salud (OMS). Estimase que el equipo de salud, en

tiempos de pandemia, también necesita atención para preservar la salud psicológica de sus miembros. Como seres humanos como los demás y los cuidadores, ¿cómo pueden cuidar la salud de los demás si la suya se ve comprometida? ¿Cómo han enfrentado la nueva epidemia de Cononavirus ante la falta de recursos humanos y las condiciones de trabajo inadecuadas? A partir del análisis de los datos, es evidente que el trabajo precario del equipo de salud pública en Brasil para hacer frente a la pandemia puede afectar la salud psicológica, en consecuencia, causar el Síndrome de Burnout en algunos profesionales.

PALABRAS CLAVE: Condiciones de trabajo, trabajadores de salud, salud psíquica, SARS-COV-2.

INTRODUÇÃO

Os avanços em matéria de saúde pública no Brasil, por meio das iniciativas do Sistema Único de Saúde (SUS), que contempla em seus princípios a universalidade, integralidade e equidade, são inegáveis. É o que se pode notar a partir de pesquisas de satisfação dos usuários do SUS, quando demonstram em suas análises uma avaliação positiva do sistema, apesar de também constatarem algumas críticas¹. Na avaliação, a ampliação dos serviços e o atendimento cordial dos profissionais merecem destaque. Entretanto, na percepção dos usuários, a infraestrutura, que afeta diretamente as condições de trabalho da equipe, apresenta fragilidades. Se antes da pandemia do novo Coronavírus ou Covid-19 as condições de trabalho não eram satisfatórias, no momento de maior pico da pandemia, fica evidente a falta de investimentos em saúde. Uma realidade que não é exclusiva do Brasil, uma vez que alguns países da Europa também estão vivenciando o caos no sistema de saúde pública.

A escassez de recursos materiais e humanos, bem como a inexistência de medicação específica parecem impactar a saúde psíquica dos trabalhadores que estão na linha de frente neste combate. Desta forma, a proposta deste artigo consiste em analisar os sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde, ou seja, as vivências dos médicos, enfermeiras e demais cuidadores durante o período da pandemia do novo Coronavírus ou COVID-19. E ainda, avaliar se esses sentimentos estão associados à síndrome de *burnout*. Trata-se de uma revisão da literatura sobre a síndrome de *burnout* e de achados em pesquisas sobre a saúde psíquica dos profissionais da saúde. Utilizaram-se também de relatos dos profissionais postados em

¹ HOLLANDA, Eliane *et al.* **Satisfação dos usuários do SUS em três unidades de atenção à saúde da Fundação Oswaldo Cruz:** Relatório técnico final. Fiocruz, 2008. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatorio_final_da_pesquisa_de_satisfacao_d_o_usuario.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.



jornais *on-line* como na Folha de São Paulo, G1 Notícias, BBC News Brasil, O tempo, Estado de Minas, obtidos entre 15 de março a 06 de setembro de 2020. Para um melhor entendimento sobre o Covid-19, recorreu-se aos *websites* do Ministério da Saúde, da FioCruz e da Organização Mundial da Saúde com publicações em vários formatos sobre o assunto.

Podemos inferir que a pandemia do novo Cononavirus causa grande impacto nas relações sociais em função do isolamento social. Esse isolamento foi necessário, tendo em vista que se trata de um vírus que se propaga em um ritmo acelerado e provoca, em alguns casos, problemas respiratórios graves, levando à morte de alguns pacientes. Dados da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS e da Organização Mundial da Saúde² atualizados diariamente, apontam que em 04 de setembro de 2020 haviam no mundo 26.171.112 casos confirmados e 865.154 mortes. Com relação ao Brasil, o Ministério da Saúde informou que, desde o primeiro caso, registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, até o dia 05 de setembro de 2020, o país contabilizava 4.123.000 casos confirmados, 126.203 óbitos e 3.206.792 recuperados, apresentando, portanto, uma letalidade de 3,1 %.³

Quanto aos profissionais de saúde, que se encontram na linha de frente ao enfrentamento da pandemia, no Brasil, entre 01 de março até o dia 28 de agosto de 2020, 257 mil testaram positivo para o novo Coronavírus com 226 óbitos, sendo os profissionais de enfermagem, os mais afetados. O índice de óbito entre técnicos e auxiliares de enfermagem representa 38,5%, entre os enfermeiros é 14,5%, os médicos de 10,7% e agentes comunitários de saúde é 4,9%⁴.

Vale salientar que esses números não refletem a situação real, pois incluem apenas os casos notificados. Dados do Conselho Federal de Enfermagem⁵ apontam que o número de mortes entre os profissionais no Brasil é superior ao dos EUA. Dentre os 98 óbitos registrados constam: 25 enfermeiros, 56 técnicos e 17 auxiliares.

² ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa** - Covid-19 (doença causada pelo novo coronavirus). Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 06 set. 2020.

³ BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel coronavirus**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁴ VALENTE, Jonas. Covid-19: 257 mil profissionais de saúde foram infectado no Brasil. Agência Brasil, 24 ago. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2020-08/covid-19-257-mil-profissionais-de-saude-foram-infectados-no-brasil#>> . Acesso em 06 de set. 2020.

⁵ Enfermagem realiza ato histórico em homenagem aos mortos pela COVID-19. **Confederação Federal de Enfermagem**, 13 mai. de 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-realiza-ato-historico-em-homenagem-aos-mortos-pela-covid-19_79806.html>. Acesso em: 13 mai. 2020.



Ressalta-se ainda que as medidas de distanciamento e isolamento social foram adotadas tendo em vista a falta de recursos e de pessoal necessários para atender o grande número de pessoas infectadas, que apresentam sintomas mais graves e que necessitam de tratamento intensivo. Uma forma de evitar o colapso no sistema de saúde.

Entretanto, a carência de material e de profissionais têm provocado uma intensificação no trabalho da equipe no enfrentamento à pandemia. Alguns profissionais estão com jornadas de trabalho exaustivas, dobrando plantões, em função de afastamentos de colegas que foram contaminados ou porque necessitam ter outros vínculos empregatícios para aumentar a renda. Assim, eles têm se sentido impotentes quando os insumos e respiradores são insuficientes para atender a um grande número de pessoas ou porque a medicação não está sendo eficaz no combate ao vírus. Por se tratar de um fenômeno recente, muitas pesquisas ainda estão sendo desenvolvidas e, portanto, a medicação ainda está em teste. Em outros termos, até o presente, não há vacinas ou medicamentos específicos para combater o novo Coronavírus.

Diante deste cenário, a somatória de vários fatores pode comprometer a saúde daqueles que cuidam da saúde de outras pessoas e causar o adoecimento psíquico nesses cuidadores. Como a equipe de saúde que está na linha de frente, como é o caso dos médicos, enfermeiros, técnicos e assistentes têm enfrentado esse momento com altas exigências das cargas físicas, psíquicas e mentais? Quais são os agravos para a saúde psíquica dos(as) trabalhadores(as) da saúde em que as condições de trabalho são limitadas?

1. Breve contextualização do novo coronavírus (COVID-19)

O fenômeno denominado novo Coronavírus ou SARS-COV-2, também batizado com o nome Covid-19 é recente na história da humanidade, carecendo de pesquisas e, conseqüentemente, de medicação eficaz para o seu tratamento, sobretudo nos casos em que os sintomas mais graves se manifestam. Badiou⁶ (2020) considera que a epidemia atual não é algo radicalmente novo e sem precedentes, ela possui suas origens na síndrome respiratória aguda grave (SARS-1) que atingiu o mundo em 2003. O autor salienta que embora a humanidade já

⁶ BADIOU, Alain. Sobre a situação epidêmica. In Davis et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Terra Sem Amos: Brasil, 2020, p. 35-42..



tenha passado por outras epidemias, como a SARS-1, poucas lições foram aprendidas. Para o autor, há certo descaso das autoridades no investimento em pesquisas. Se na época do SARS-1 houvesse maior comprometimento dos governantes, provavelmente enfrentaríamos hoje o novo Coronavírus (Covid-19) de forma mais eficaz.

Conforme descreve o Ministério da Saúde:

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID- 19). Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1.⁷

Por considerar que o vírus possui um ritmo acelerado de propagação e de agravamento em alguns casos, a transmissão do vírus por pacientes assintomáticos apresenta controvérsias, e ainda, a ausência de medicação comprovada cientificamente para seu combate, o Ministério da Saúde propõe uma série de medidas sanitárias tanto para a população quanto para os profissionais de saúde.

As principais recomendações para a população consistem no distanciamento e isolamento social, uso de máscara e na higiene pessoal intensiva. Essas medidas de enfrentamento incluem lavar as mãos com frequência, usar álcool em gel, evitar tocar na boca, nariz e olhos antes de lavar as mãos, proteger a boca ao tossir, manter ambientes ventilados, manter uma distância de aproximadamente 1,50m de outra pessoa, se isolar em caso de suspeita, entre outras.⁸

Com relação aos profissionais de saúde, além das medidas direcionadas à população em geral, eles ainda devem adotar medidas para evitar o contágio por meio de equipamentos de proteção individual (EPI) que incluem máscara cirúrgica, luvas, avental descartável e óculos ou

⁷ BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19: boletim epidemiológico**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2020/05/boletim-epidemiologico-covid19-8mai2020-1.pdf>> . Acesso em 15 mai. 2020.

⁸ BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Brasília, 2020e. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>>. Acesso em: 27 mar. 2020.



protetor facial. Quanto à atuação da equipe, os membros têm se respaldado nas orientações do Ministério da Saúde com base em situação vivenciada em outras épocas, em outros tipos de vírus como o influenza ou SARS-1, adotando dessa forma o protocolo para o tratamento da Síndrome Gripal⁹. De acordo com a OMS centenas de medicamentos no tratamento de outras doenças virais estão sendo testados no tratamento do covid-19¹⁰.

O cenário de incertezas marcado pela carência de equipamentos de proteção em quantidade e qualidade, equipe de profissionais reduzida, inexistência de medicação ou de uma vacina específica para combater o Covid-19, dentre outros, os profissionais tem se sentido inseguros e impotentes. O efeito positivo no manejo desse vírus muitas vezes ocorre a partir da recuperação de alguns pacientes, como é o caso da cura de alguns idosos, como mostra o G1 Notícias¹¹. O que traz certo alívio e sentimento de esperança para a equipe de saúde. Contudo, o índice de recuperação em idosos tem se mostrado baixo. No Brasil, a taxa de mortalidade em idosos acima de 60 anos corresponde a 69%¹². Como essa situação de pandemia associada à precarização das condições de trabalho podem comprometer a saúde psíquica desses profissionais?

2. Saúde psíquica dos trabalhadores e a pandemia do covid-19

A Organização Mundial da Saúde alerta para os problemas mentais e psicológicos que a população pode ser acometida na pandemia do novo Coronavírus, em decorrência do isolamento social, medo da contaminação, incerteza e desemprego causado pela queda da economia. E, ainda, destaca a importância de preservar a identidade da pessoa infectada do vírus para reduzir o estigma. Para os profissionais de saúde, o estigma é mais evidente, pois os

⁹ BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**. Brasília, DF, março, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/20200504_ProtocoloManejo_ver09.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

¹⁰ OMS diz que 200 remédios estão em análise para tratar novo coronavírus. **ONU News**, 19 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707862>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

¹¹ Idoso de 82 anos recebe alta na Bahia após se curar do coronavírus: sinal de que nem tudo está perdido. **G1 Notícias**, 04 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/04/03/idoso-de-82-anos-recebe-alta-na-bahia-apos-se-curar-do-coronavirus-sinal-de-que-nem-tudo-esta-perdido.ghtml>>. Acesso em: 3 abr. 2020.

¹² BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19: boletim epidemiológico**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2020/05/boletim-epidemiologico-covid19-8mai2020-1.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2020.



familiares podem sentir medo de uma aproximação por causa do risco de contaminação no ambiente de trabalho ao qual ficam expostos. O que pode ser uma agravante para o adoecimento psíquico¹³.

Para Noal¹⁴, pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia do novo Coronavírus, expostos a um alto grau de contágio, podem apresentar medo, tristeza, sensação de confusão, letargia, desorientação, receio de voltar para casa e para a família, bem como possíveis conflitos no ambiente de trabalho. No entendimento da pesquisadora, a importância de uma rede de atenção psicossocial neste momento é fundamental para reduzir o estresse agudo. Ela chama a atenção sobre o consumo de informação desenfreada e desencontrada, incluindo as *fake news*, e orienta que os profissionais e a população busquem informações em meios de divulgação confiáveis. Na opinião de Noal, obter informação, duas vezes por dia, sobre a situação da pandemia é suficiente.

A especialista também salienta sobre o uso de drogas lícitas ou ilícitas. A médio e a longo prazos, o consumo de drogas pode trazer implicações na saúde física e psíquica e comprometer o próprio trabalho dos cuidadores. A Organização Mundial da Saúde recomenda, sobretudo durante a pandemia do Covid-19, que a população evite ou diminua o consumo de álcool, uma vez que reduz a imunidade e, conseqüentemente, coloca a saúde em risco. No período de isolamento, existe uma tendência para o uso abusivo por sujeitos que já consumiam com frequência. Portanto, nesse grupo que estaria mais vulnerável, os médicos podem estar incluídos. A título de observação, alguns estudos despertam a atenção sobre o consumo de álcool e de outras drogas nessa categoria profissional¹⁵.

Fica evidente que o momento da pandemia pode aumentar o nível de tensão da equipe de saúde e contribuir para o esgotamento dos profissionais. Com relação à dimensão psíquica, algumas pesquisas dirigidas aos profissionais da área de saúde, procuram estabelecer a relação entre as diversas demandas de suas atividades com o nível de exaustão do estresse ou a

¹³ Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para a saúde mental durante a pandemia. **ONU News**, 18 mar. de 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

¹⁴ NOAL, Débora. **O novo Coronavírus e a nossa saúde mental**. Fiocruz, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/video/66>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

¹⁵ FIDALGO, Thiago Marques; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. Uso indevido de drogas entre médicos: problema ainda negligenciado. **Jornal Bras. Psiquiatr.** v. 57(4), 2008, pp. 267-269. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n4/a07v57n4.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2020.



síndrome de *burnout* (SB). Grande parte dos estudos sobre a SB, no âmbito dos profissionais da saúde, contempla a categoria profissional de enfermeiros¹⁶ ou médicos¹⁷. Há uma escassez de pesquisas que focalizam o conjunto dos profissionais de saúde de uma mesma instituição, a fim de se obter uma caracterização do adoecimento psíquico relacionado à SB, no contexto do trabalho como um todo.

2.1. A síndrome de *burnout* em profissionais da saúde e o Covid-19

Investigar a SB em profissionais da saúde nos permite uma melhor compreensão de suas causas. Isso pode contribuir para esclarecer questões cotidianas, principalmente relacionadas à organização e às condições de trabalho vivenciadas no ambiente laboral, bem como situações específicas, que neste caso diz respeito ao enfrentamento do Covid-19. Em outros termos, de que modo a rotina do trabalho e situações novas contribuem para os agravos à saúde mental?

A Síndrome de *Burnout* possui suas origens nos estudos de Freudenberg na década de 1970 quando usou o termo *Staff Burnout* para descrever os sentimentos de fracasso, exaustão e incapacidade no ambiente laboral. Atualmente, passou a ser entendida com uma reação ao estresse laboral crônico, ou seja, um desgaste ou esgotamento físico, psíquico e emocional em decorrência das condições de trabalho que impedem o trabalhador de obter satisfação e sentido na profissão, e que pode ainda levar ao abandono ou desistência do trabalho¹⁸.

Trata-se de uma síndrome que se manifesta especialmente em sujeitos cujas profissões exigem contato interpessoal intenso como professores, psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais ou outra profissão e que requer uma relação direta com o usuário de serviços. Maia, Silva e Mendes¹⁹ consideram pertinente investigar a síndrome de *burnout* em

¹⁶ LAUTERT, Liana. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 18(2), 1997, pp. 133- 44.

¹⁷ NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio. Saúde mental dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.1(1), 2003, pp. 56-68. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/281/pt-BR/saude-mental-dos-profissionais-de-saude>>. Acesso em: 20 mar. 2020; TUCUNDUVA, Luciana Tomanik Cardozo de Melo et al. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 52(2), 2006, pp. 108-12. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-42302006000200021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 out. 2019.

¹⁸ MASLACH, Christina. Compreendendo el burnout. *Ciencia & Trabajo*, v. 11, n. 32, 2009, pp. 37-43.

¹⁹ MAIA, Leandro Dias de Godoy; SILVA, Nicácio Dieger; MENDES, Patrícia Helena Costa. Síndrome de Burnout em agentes comunitários de saúde: aspectos de sua formação e prática. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, vol. 36 (123), 2011, pp. 93-102.



profissionais da saúde, uma vez que sendo responsáveis em restabelecer a saúde e, quando as vidas de outras pessoas encontram-se nas “mãos” da equipe de cuidados intensivos, essas situações podem atingir indiretamente a saúde destes cuidadores.

Maslach e Jackson²⁰, delineiam o *burnout* a partir de três componentes multidimensionais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A Síndrome de Burnout (SB) tem como característica um sentimento muito forte de tensão emocional que produz uma sensação de esgotamento, falta de energia e de recursos emocionais internos para lidar com as rotinas da prática profissional. A despersonalização é o resultado do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas, por vezes indiferentes e cínicas, em torno daquelas pessoas que entram em contato direto com o profissional, que são sua demanda e objeto de trabalho. Apesar de ser um fator de proteção, representa um risco de desumanização. Já, a falta de realização pessoal é uma tendência, por parte do trabalhador, a desvalorizar as atividades que executa. Ela é acompanhada por sentimentos de incapacidade, insuficiência e insatisfação pelo trabalho²¹.

O trabalho dos profissionais de saúde requer atenção intensa e prolongada para atender pessoas que estão em uma situação de dependência, principalmente quando os pacientes se encontram em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Uma situação que ocorre com frequência quando os pacientes precisam ser entubados, ou seja, colocados em respiradores artificiais durante o tratamento do Covid-19.

Os gestos do cuidar envolvem, além do conhecimento e procedimentos técnicos, uma constante carga emocional por parte dos profissionais da saúde, para aliviar o sofrimento do paciente, manter a sua dignidade e mediar as situações de crises. O quadro clínico que os profissionais da saúde estão sujeitos é variado e pode incluir sintomas psicossomáticos, psicológicos e comportamentais, impactando nos níveis individual, profissional, familiar e social²².

²⁰ MASLACH, Christina. A multidimensional theory of burnout. In COOPER, C. L. (Org.), **Theories of organizational stress**. Manchester: Oxford University, 1998, pp. 68-85 *Apud* CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout? In CODO, Wanderley (Org.), **Educação: Carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, pp. 237-255.

²¹ CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout? In CODO, Wanderley (Org.), **Educação: Carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, pp. 237-255; MAIA, L. D. G; SILVA, N. D; MENDES, P. H. C. Síndrome de Burnout em agentes comunitários de saúde: aspectos de sua formação e prática. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, 36 (123), 2011, P. 93-102.

²² FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sérgio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem



Alguns estudos mostram que a SB constitui um problema psicossocial atual e que o sofrimento do profissional traz consequências sobre seu estado de saúde e sobre seu desempenho, uma vez que passam a ter alterações e/ou disfunções pessoais e organizacionais, com implicações psicológicas e econômicas²³.

Quando os recursos individuais, ou seja, as estratégias para lidar com um elevado nível de estresse laboral são escassas ou inadequadas, as consequências podem ser graves como é o caso de uma enfermeira da Itália e de um médico na França que se suicidaram após a confirmação do diagnóstico de Covid-19. Ela trabalhava na linha de frente em uma UTI no combate à pandemia, na Lombardia, região muito afetada e ficou com receio de transmitir o vírus para outras pessoas. Já, o médico de uma equipe de futebol, deixou uma carta de despedida explicando seu gesto e a contaminação²⁴.

O esgotamento mental e emocional, que constitui um dos sintomas da SB, tem sido experimentado por alguns médicos no Estado de Pernambuco que atendem os casos mais graves de COVID-19, sem material suficiente para aliviar o sofrimento do paciente. Conforme depoimento de um médico “não havia respirador disponível...manejamos com o que tínhamos e fazendo medidas de conforto em paralelo. Ele faleceu três horas depois, roxo por falta de ar, em frente à equipe”. Assim, esses profissionais incapacitados e impotentes, não por incompetência técnica, convivem com a dura rotina, sem ter ao que e a quem recorrer. Os agravos para a saúde psíquica são perceptíveis por meio crises de choro e de ansiedade, insônia, pesadelos e certo grau de desespero que os profissionais tem apresentado²⁵.

de um Hospital Público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18(1), 2015, pp. 68-79.

²³ MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 13, n. 02, 2005-março-abril, pp. 255-61.

²⁴ DIAS, Roger. Enfermeira italiana se suicida depois de contrair coronavirus. **Estado De Minas**, 25 de mar. de 2020. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/25/interna_internacional,1132504/enfermeira-italiana-se-suicida-depois-de-contrair-coronavirus.shtml>. Acesso em 31 mar. 2020; AFP. Infectado por coronavirus, médico do Reims se suicida. **Estado De Minas**, 05 de abr. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/04/05/interna_internacional,1135884/infectado-com-coronavirus-medico-do-reims-se-suicida.shtml>. Acesso em: 6 abr. 2020.

²⁵ GRAGNANI, Juliana; TAVAVES, Vitor. Coronavirus: sem ventilador, paciente morreu roxo por falta de ar em frente a equipe – o caos descrito por médicos em Pernambuco. **BBC News Brasil**, 15 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52655692>>. Acesso em: 15 mai. 2020.



2.2. A rotina dos profissionais de saúde no enfrentamento ao Covid-19

As condições de trabalho inadequadas podem agravar o sofrimento psíquico dos profissionais da área da saúde e, conseqüentemente, desencadear a SB. Conforme registros da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Farmácia, divulgados no G1 Notícias²⁶, existem mais de 4.000 denúncias de médicos, enfermeiras e outros profissionais sobre a falta de materiais básicos, como luvas, máscaras, avental, álcool em gel. Eles têm vivenciado uma rotina de trabalho com elevado nível de estresse, em pânico com receio de serem infectados.

A BBC News, representada no Brasil por Machado e Barifouse²⁷, entrevistou vários profissionais da saúde que estão na linha de frente, atuando na rede pública e/ou privada em três estados do Brasil. Os relatos revelam que, além de enfrentar uma situação nova, sem equipamento e sem um treinamento adequado do uso de EPI, os membros da equipe de saúde vivenciam conflitos no ambiente de trabalho. Um dos médicos entrevistado relata que “há diretores do hospital que, na falta dos equipamentos, tentam justificar para a equipe que eles não são necessários. Dizem que as recomendações da OMS para o uso de EPI são exageradas”²⁸.

Assim, eles se encontram expostos ao risco e alguns profissionais, mesmo na falta de equipamento, realizam procedimentos com elevado grau de contaminação, quando precisam, por exemplo, entubar pacientes com complicações respiratórias causadas pelo Covid-19.

Ela fez o procedimento mesmo assim. E tem mais de 60 anos. Decidiu encarar (o risco). No dia seguinte, aconteceu a mesma cena, mas outro profissional falou que não iria fazer, porque não queria ser mártir, conta o médico.²⁹

Uma das médicas ainda acrescenta o seguinte:

Fizemos um juramento, escolhemos a nossa profissão, mas hoje a gente trabalha com medo, porque é uma coisa muito nova para todo mundo. Estamos

²⁶ Profissionais de saúde relatam falta de equipamentos de proteção; denúncias passam de 4 mil. **G1 Notícias**, 2020c. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/29/profissionais-de-saude-relatam-falta-de-equipamentos-de-protecao-denuncias-passam-de-4-mil.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2020.

²⁷ MACHADO, Leandro; BARIFOUSE, Rafael. “Estamos apavorados”: o drama dos médicos na linha de frente no atendimento ao coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, 27 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52057783>>. Acesso em 27 mar. 2020.

²⁸ MACHADO, Leandro; BARIFOUSE, Rafael. “Estamos apavorados”: o drama dos médicos na linha de frente no atendimento ao coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, 27 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52057783>>. Acesso em 27 mar. 2020.

²⁹ MACHADO, Leandro; BARIFOUSE, Rafael. “Estamos apavorados”: o drama dos médicos na linha de frente no atendimento ao coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, 27 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52057783>>. Acesso em 27 mar. 2020.



todos apavorados. A gente fica pensando no colega que é médico, tem 60 anos, é asmático e trabalha em UTI e tem tudo para pegar a doença e que vai ter que entubar os pacientes com covid.³⁰

Realizar o trabalho, mesmo cientes dos riscos envolvidos, pode também ser interpretado no entendimento de Dejours³¹, como uma necessidade de colocar em ação as ideologias ou as estratégias defensivas. Isto é, perante situações de trabalho em que os riscos são insuportáveis, esses profissionais da saúde negam suas existências, esquecem por um momento o perigo, para conseguir dar sequência às atividades do trabalho.

Percebe-se que o ambiente de trabalho é marcado por desencontro de informações e conflitos, pois quando as chefias cobram dos seus colaboradores o uso de EPI, as condições não permitem que eles sigam o protocolo. Alguns profissionais têm comprado seu próprio material, contudo uma médica revelou que foi impedida de usar a máscara N95 para não constranger aqueles que não a podem adquirir³².

A sobrecarga de trabalho, provocada pelo expressivo aumento de casos de pacientes infectados pelo Covid-19 e pela redução de profissionais afastados do trabalho por vários motivos de doença, incluindo a Covid-19 ou por morte, constitui um desafio. Conforme o Diário Oficial³³, apenas no Estado de São Paulo, até o dia 23 de junho, 10.718 profissionais de saúde já foram afastados por Covid-19. A maioria dos infectados e de óbitos em decorrência do novo Coronavírus é constituída por profissionais de enfermagem. Do primeiro caso registrado no Brasil em 26 de fevereiro até o dia 6 de maio, havia mais de 10.000 infectados e 88 óbitos³⁴.

³⁰ MACHADO, L.; BARIFOUSE, R. “Estamos apavorados”: o drama dos médicos na linha de frente no atendimento ao coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52057783>. Acesso em 27 mar. 2020.

³¹ DEJOURS, Christophe. **Travail: usure mentale**. Paris: Bayard Culture, 4. ed., 1980..

³² MACHADO, L.; BARIFOUSE, R. “Estamos apavorados”: o drama dos médicos na linha de frente no atendimento ao coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52057783>. Acesso em 27 mar. 2020.

³³ Mais de 10.000 profissionais de saúde já foram afastados por Covid-19 em SP. IG Saúde, 23 de jun. de 2020. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2020-06-23/mais-de-10-mil-profissionais-da-saude-ja-foram-afastados-por-covid-19-em-sp.html>. Acesso em: 23. Jun. 2020..

³⁴ MOTA, Camila Veras. “Há um mês não vejo minha filha”: enfermeiros vivem rotinas de longas jornadas, baixos salários e, agora, solidão. **G1 Notícias**, 17 de mai. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/17/ha-um-mes-nao-vejo-minha-filha-enfermeiros-vivem-rotina-de-longas-jornadas-baixos-salarios-e-agora-solidao.ghtml>. Acesso em 17 mai. 2020.; Brasil tem 30 mortes na Enfermagem por Covid-19 e 4 mil profissionais afastados. **Confederação Federal de Enfermagem**, 17 abr. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4-mil-profissionais-afastados_79198.html. Acesso em: 05 mai. 2020; Brasil ultrapassa EUA em mortes de profissionais de Enfermagem por Covid-19. **Confederação Federal de Enfermagem**, 08 mai. de 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-ultrapassa-eua-em-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid->



Essas situações têm provocado longas jornadas de trabalho, com sobrecarga física e emocional. Alguns médicos estão trabalhando 72 horas por semana nas Unidades de Pronto Atendimento e em Unidades de Tratamento Intensivo.

Além da pressão no trabalho oriunda das chefias, como exposto acima, em que certos profissionais, mesmo diante da falta de EPI, se veem obrigados a exercerem suas funções, eles também são muito solicitados pelos pacientes e seus familiares. Entretanto, existe ainda uma cobrança interna, e talvez a mais significativa de todas, identificada no relato de uma médica que testou positivo para o Covid-19. Antes de ser infectada, seu esposo insistia sempre que ela se ausentasse do trabalho no período da pandemia. Ela então disse ao marido que, mesmo ciente do risco de contaminação, precisava trabalhar porque, para ela, não se tratava de uma opção e sim de sua profissão³⁵.

A pressão por parte do paciente, muitas vezes, está relacionada à necessidade da obtenção do diagnóstico urgente para seguir com o tratamento. Entretanto, há uma demora no resultado. Já, os familiares, muitas vezes, se irritam por não poder acompanhar o paciente. Assim descreve

um médico,

Também há muita pressão por parte dos familiares, pois as visitas estão restritas. É uma situação angustiante, porque os parentes querem saber se o familiar está com covid-19, e nós não podemos dizer que sim, porque os resultados demoram dez dias. Houve um caso de morte no hospital, e que posso dizer que era de um paciente com todos os sintomas de coronavírus, mas que até agora, dias depois, o resultado do teste ainda não saiu.³⁶

Além da demora de um diagnóstico com testagem confiável, há ainda uma incerteza quanto ao tratamento. O pode gerar uma falta de expectativa quanto ao tratamento dos pacientes que desenvolvem sintomas mais graves da Covid-19. Paulo, repórter da G1 Notícia, descreve o drama de uma enfermeira que trabalha em uma UTI, que disse se sentir em um campo de guerra. O seu relato revela certo desespero e pânico ao constatar em suas palavras

[19_79624.html](#)>. Acesso em 13 jun. 2020.

³⁵ MORAES, Gabriel. Ginecologista é a primeira infectada por Covid-19 em Abaeté: confirma o relato. **O tempo**, 12 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/coronavirus/ginecologista-e-a-primeira-infectada-por-covid-19-em-abaete-confirma-o-relato-1.2323745>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

³⁶ MACHADO, L.; BARIFOUSE, R. “Estamos apavorados”: o drama dos médicos na linha de frente no atendimento ao coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52057783>. Acesso em 27 mar. 2020.



que:

[...] esses pacientes não melhoram. De todos esses pacientes que a gente entubou, a gente não conseguiu tirar ninguém da intubação ainda. Isso é difícil porque você não vê progressão, você não vê o paciente evoluir de uma forma positiva.³⁷

Essa enfermeira reforça a falta de preparo para lidar com a pandemia, pois para ela,

O dia que realmente pegou foi o dia que entrei nessa unidade onde estavam os pacientes com Covid confirmados, no dia 20 de março. Eu não sabia, eu saí da minha casa como se tivesse ido para o meu plantão normal, ficar com os pacientes graves de UTI, mas não os com Covid. Quando eu cheguei, a gente tem uma escala diária, e eu descobri que estava escalada nessa unidade.³⁸

Entretanto, cabe destacar que essa falta de treinamento ou preparo não está somente relacionada ao uso de EPI, ela se refere a um despreparo para lidar com o sofrimento alheio. Uma tarefa que requer muito dos profissionais da saúde no ato do cuidar, um despertar, um compartilhamento de sentimentos a partir de uma atitude empática. Assim, pode-se observar no relato de uma enfermeira:

O paciente que eu falei, que estava com uma máscara de oxigênio, que foi entubado, aconteceu uma situação muito triste e que mexeu bastante comigo. Ele estava consciente e a gente precisou avisar para ele que ele ia ser entubado, e ele fez uma chamada de vídeo com a família. Então a gente estava no quarto enquanto ele estava se despedindo dessa família. Se despediu do filho, da esposa, chorou, ficou muito emocionado. E aí foi muito triste, todo mundo ficou super emocionado porque assim, você vai ser entubado e talvez você nunca mais acorde, não é.³⁹

Lidar com perdas ou com a morte é uma situação que a equipe de saúde tem enfrentado durante a pandemia do Covid-19, principalmente, a equipe que atua na UTI. Para Ramalho e

³⁷ Profissionais de saúde relatam falta de equipamentos de proteção; denúncias passam de 4 mil. **G1 Notícias**, 29 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/29/profissionais-de-saude-relatam-falta-de-equipamentos-de-protecao-denuncias-passam-de-4-mil.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

³⁸ Profissionais de saúde relatam falta de equipamentos de proteção; denúncias passam de 4 mil. **G1 Notícias**, 29 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/29/profissionais-de-saude-relatam-falta-de-equipamentos-de-protecao-denuncias-passam-de-4-mil.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

³⁹ Profissionais de saúde relatam falta de equipamentos de proteção; denúncias passam de 4 mil. **G1 Notícias**, 29 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/29/profissionais-de-saude-relatam-falta-de-equipamentos-de-protecao-denuncias-passam-de-4-mil.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2020.



Nogueira- Martins⁴⁰, a incerteza de cura e a possibilidade de morte, vivenciados na rotina da equipe de saúde, são aspectos que colocam o profissional diante de situações de forte carga emocional, capaz de acarretar um sentimento de falha e/ou impotência profissional. Segundo a fala de um médico intensivista, lidar com a morte é a pior parte do seu trabalho, sobretudo quando o paciente é jovem, apesar de entender que isso faz parte de sua rotina. Para ele a “morte de pacientes jovens é uma coisa que choca bastante toda a equipe. Todo mundo acaba ficando bastante chateado e chega a ser um pouco desanimador”⁴¹.

Ainda sobre os desafios para lidar com a morte, observa-se no trabalho da equipe de cuidados intensivos de pacientes infectados pela Covid-19, algumas situações geradoras de grande dilema e sofrimento para os profissionais. Dependendo do quadro clínico do paciente, a equipe precisa decidir e executar ações que podem suscitar conflitos em suas profissões. Assim, ao invés de salvar vidas, eles precisam desligar os aparelhos de pacientes que não têm possibilidade de se recuperar, ou seja, interromper a vida. Uma situação muito difícil de ser enfrentada como relatou uma enfermeira de uma UTI de Londres: “Desligo os aparelhos e os ajudo a morrer em paz”. Contudo, “desligar o respirador é um momento muito traumático e doloroso. Às vezes sinto que sou um pouco responsável pela morte de alguém”⁴².

Essas apreensões vão além do trabalho e se estendem na vida pessoal, necessitando estabelecer uma nova rotina, um ingrediente a mais capaz de provocar sofrimento psíquico. Os profissionais da saúde, preocupados com o alto poder de transmissão do vírus e com o avanço da pandemia, afastam-se do convívio da família, sobretudo do contato físico (abraçar, beijar, acariciar) com receio de terem sido infectados e de transmitirem aos familiares. Existem casos em que os integrantes da equipe de saúde estão vivendo em casas separadas ou em hotéis para proteger seus familiares dos riscos de contaminação⁴³.

⁴⁰ RAMALHO, Mirian Aydar Nascimento; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Psicologia em Estudo**, v. 12(1), 2007, pp. 123-32.

⁴¹ VIEIRA, Bárbara Muniz. Médico intensivista de SP fala de medo e resiliência: 'sei que vou me contaminar por coronavírus, mas não posso parar'. G1 Notícias, 10 de abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/10/medico-intensivista-de-sp-fala-de-medo-e-resiliencia-sei-que-vou-me-contaminar-por-coronavirus-mas-nao-posso-parar.ghtml>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

⁴² NATARAJAN, Swaminathan. Desligo os respiradores e os ajudo a morrer em paz: relatos de uma uti com pacientes de covid-19. **BBC News Brasil**, 20 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-52329427>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

⁴³ SCHEUER, Tiago. Para proteger familiares do coronavírus profissionais da saúde de SP passam a viver em hotéis ou lares separados. **G1 Notícias**, 18 abr. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/18/para-proteger-familiares-do-coronavirus-profissionais-de-saude-de-sp-passam-a-viver-em-hoteis-ou-lares-separados.ghtml>>. Acesso em: 18 abr. 2020..



O isolamento social e o afastamento da convivência nos lares, impostos pelas contingências, podem gerar em alguns profissionais um sentimento de culpa, mesmo que inconsciente. Por serem profissionais de saúde, com vida social já bastante restrita e que nesse momento encontram-se na linha de frente do combate ao Covid-19, precisam se afastar ainda mais dos familiares, das pessoas queridas⁴⁴.

Estudos conduzidos por Keating⁴⁵ mostram que o gesto do abraçar pode ter um efeito terapêutico. É um modo de demonstrar carinho, atenção, compaixão e carência, bem como um método simples de oferecer apoio, cura e crescimento. De forma similar, em matéria publicada por El País⁴⁶ (2020), a neurociência tenta explicar que o ser humano tem “fome de pele”, necessita, portanto, de abraço ou contato físico e, quando isso não é possível, pode ocorrer sofrimento físico e psíquico. Assim, onde os profissionais de saúde poderiam encontrar um reconforto, um suporte para auxiliá-los nesse enfrentamento, essa forma de dar ou de receber afeto é impedida.

A revitalização da equipe de saúde e a satisfação no trabalho desses profissionais, muitas vezes, têm sido efetuadas por meio da manifestação da sociedade com diferentes homenagens como forma de agradecimento e de reconhecimento dos esforços empreendidos, bem como a recuperação de alguns pacientes, inclusive membros da própria equipe de saúde. Essas ocorrências têm permitido a equipe dar conta da rotina do trabalho e continuar o combate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos dos profissionais de saúde no enfrentamento do Covid-19 revelam que a somatória de vários fatores pode provocar um nível de estresse crônico ou a Síndrome de *Burnout*. Esses fatores incluem escassez de EPI, falta de preparo para lidar com situações novas, sobrecarga de trabalho, ausência de medicação ou vacina para combater o vírus, lida com situações de sofrimento dos pacientes em estágios avançados e que necessitam ser entubados,

⁴⁴ BARRETO, Clara. Saúde mental dos profissionais em tempos de coronavírus. **Portal PEBMED**, 2020. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/saude-mental-dos-profissionais-em-tempos-de-coronavirus-podcast>>. Acesso em 6 abr.2020..

⁴⁵ KEATING, Kathleen. **A terapia do abraço**. Trad. Paulo Rebouças. São Paulo: Editora Pensamento, 1998.

⁴⁶ RIVAS, Silvia López. Neurociência explica por que temos “fome de pele” e precisamos de abraços. **El País**, 16 mai. de 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/smoda/2020-05-16/neurociencia-explica-por-que-temos-fome-de-pele-e-precisamos-de-abracos.html>>. Acesso em: 02 jun. 2020.



número elevado de óbitos, dentre outros. Fica evidente que os profissionais da saúde estão solitários nesse enfrentamento, necessitando, além de melhorias nas condições de trabalho para realizá-lo com mais segurança, DE suporte psicossocial para evitar maiores agravos à saúde psíquica.

Diversos sentimentos ambíguos podem ser notados em alguns profissionais que estão na linha de frente do combate ao Covid-19 como, medo, insegurança, tristeza, impotência e desesperança. Contudo, para muitos, esses sentimentos não podem ser demonstrados. Eles devem ser contidos e colocados de lado. Logo, diante do paciente, procuram justamente demonstrar o contrário, que não são frágeis para dar conta desse enfrentamento. Um risco considerável para a saúde mental desses profissionais que pode entrar em colapso.

Por fim, a pandemia do Covid-19 é, antes de tudo, uma crise sanitária que descortina também uma crise política no Brasil. Apesar de ser uma situação nova que a equipe está enfrentando, pode-se inferir que as condições de trabalho dos profissionais da saúde, especialmente a saúde pública no Brasil, já apresentavam anteriormente sinais de alerta. O que agravou com a pandemia do Covid-19. Espera-se que alguma lição possa ser aprendida com essa experiência, no sentido de maiores investimentos na área de saúde capaz de refletir em melhorias das condições de trabalho, além da adoção de uma rede de suporte psicossocial mais efetiva para os profissionais.

REFERÊNCIAS

BADIOU, Alain. Sobre a situação epidêmica. *In Davis et al. Coronavirus e a luta de classes*. Terra Sem Amos: Brasil, 2020, p. 35-42.

BARRETO, Clara. Saúde mental dos profissionais em tempos de coronavirus. **Portal PEBMED**, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/saude-mental-dos-profissionais-em-tempos-de-coronavirus-podcast>. Acesso em 6 abr.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19**: boletim epidemiológico. Brasília, 2020. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/boletim-epidemiologico-covid19-8mai2020-1.pdf>. Acesso em 15 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel coronavirus**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do Coronavirus (COVID-19) na**



atenção primária à saúde. Brasília, DF, março, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/20200504_ProtocoloManejo_ver09.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença.** Brasília, 2020e. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 27 mar. 2020.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout? *In* CODO, Wanderley (Org.), **Educação: Carinho e trabalho.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999, pp. 237-255.

Brasil tem 30 mortes na Enfermagem por Covid-19 e 4 mil profissionais afastados. **Confederação Federal de Enfermagem**, 17 abr. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4-mil-profissionais-afastados_79198.html. Acesso em: 05 mai. 2020.

Brasil ultrapassa EUA em mortes de profissionais de Enfermagem por Covid-19. **Confederação Federal de Enfermagem**, 08 mai. de 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-ultrapassa-eua-em-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_79624.html. Acesso em 13 jun. 2020.

Enfermagem realiza ato histórico em homenagem aos mortos pela COVID-19. **Confederação Federal de Enfermagem**, 13 mai. de 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-realiza-ato-historico-em-homenagem-aos-mortos-pela-covid-19_79806.html. Acesso em: 13 mai. 2020.

DEJOURS, Christophe. **Travail: usure mentale.** Paris: Bayard Culture, 4. ed., 1980.

DIAS, Roger. Enfermeira italiana se suicida depois de contrair coronavirus. **Estado De Minas**, 25 de mar. de 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/25/interna_internacional,1132504/enfermeira-italiana-se-suicida-depois-de-contrair-coronavirus.shtml. Acesso em 31 mar. 2020.

AFP. Infectado por coronavirus, médico do Reims se suicida. **Estado De Minas**, 05 de abr. de 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/04/05/interna_internacional,1135884/infectado-com-coronavirus-medico-do-reims-se-suicida.shtml. Acesso em: 6 abr. 2020.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sérgio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um Hospital Público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18(1), 2015, pp. 68-79.

FIDALGO, Thiago Marques; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. Uso indevido de drogas entre médicos: problema ainda negligenciado. **Jornal Bras. Psiquiatr.** v. 57(4), 2008, pp. 267-269. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ibpsiq/v57n4/a07v57n4.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.



Idoso de 82 anos recebe alta na Bahia após se curar do coronavírus: sinal de que nem tudo está perdido. **G1 Notícias**, 04 de mar. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/04/03/idoso-de-82-anos-recebe-alta-na-bahia-apos-se-curar-do-coronavirus-sinal-de-que-nem-tudo-esta-perdido.ghtml>. Acesso em: 3 abr. 2020.

Profissionais de saúde relatam falta de equipamentos de proteção; denúncias passam de 4 mil. **G1 Notícias**, 29 de mar. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/29/profissionais-de-saude-relatam-falta-de-equipamentos-de-protecao-denuncias-passam-de-4-mil.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GRAGNANI, Juliana; TAVAVES, Vitor. Coronavírus: sem ventilador, paciente morreu roxo por falta de ar em frente a equipe – o caos descrito por médicos em Pernambuco. **BBC News Brasil**, 15 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52655692>. Acesso em: 15 mai. 2020.

HOLLANDA, Eliane *et al.* Satisfação dos usuários do SUS em três unidades de atenção à saúde da Fundação Oswaldo Cruz: Relatório técnico final. Fiocruz, 2008. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatorio_final_da_pesquisa_de_satisfacao_do_usuario.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

Mais de 10.000 profissionais de saúde já foram afastados por Covid-19 em SP. **IG Saúde**, 23 de jun. de 2020. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2020-06-23/mais-de-10-mil-profissionais-da-saude-ja-foram-afastados-por-covid-19-em-sp.html>. Acesso em: 23. Jun. 2020.

KEATING, Kathleen. **A terapia do abraço**. Trad. Paulo Rebouças. São Paulo: Editora Pensamento, 1998.

LAUTERT, Liana. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 18(2), 1997, pp. 133- 44.

MACHADO, Leandro; BARIFOUSE, Rafael. “Estamos apavorados”: o drama dos médicos na linha de frente no atendimento ao coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil**, 27 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52057783>. Acesso em 27 mar. 2020.

MAIA, Leandro Dias de Godoy; SILVA, Nicácio Dieger; MENDES, Patrícia Helena Costa. Síndrome de *Burnout* em agentes comunitários de saúde: aspectos de sua formação e prática. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, vol. 36 (123), 2011, pp. 93-102.

MASLACH, Christina. A multidimensional theory of burnout. In COOPER, C. L. (Org.), **Theories of organizational stress**. Manchester: Oxford University, 1998, pp. 68-85.

MASLACH, Christina. Compreendendo el burnout. **Ciencia & Trabajo**, v. 11, n. 32, 2009, pp. 37-43.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba *et al.* Satisfação e percepção dos usuários do SUS sobre o serviço



público de saúde. **Revista Physis**, v. 20, n. 4, pp. 1419-1440. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a19v20n4.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MORAES, Gabriel. Ginecologista é a primeira infectada por Covid-19 em Abaeté: confira o relato. **O tempo**, 12 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/coronavirus/ginecologista-e-a-primeira-infectada-por-covid-19-em-abaete-confira-o-relato-1.2323745>. Acesso em 12 abr. 2020.

MOTA, Camila Veras. “Há um mês não vejo minha filha”: enfermeiros vivem rotinas de longas jornadas, baixos salários e, agora, solidão. **G1 Notícias**, 17 de mai. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/17/ha-um-mes-nao-vejo-minha-filha-enfermeiros-vivem-rotina-de-longas-jornadas-baixos-salarios-e-agora-solidao.ghtml>. Acesso em 17 mai. 2020.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. v. 13, n. 02, 2005-março-abril, pp. 255-61.

NATARAJAN, Swaminathan. Desligo os respiradores e os ajudo a morrer em paz: relatos de uma uti com pacientes de covid-19. **BBC News Brasil**, 20 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52329427>. Acesso em: 20 abr. 2020.

NOAL, Débora. O novo Coronavirus e a nossa saúde mental. Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/video/66>. Acesso em: 28 mar. 2020.

NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio. Saúde mental dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.1(1), 2003, pp. 56-68 Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/281/pt-BR/saude-mental-dos-profissionais-de-saude>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para a saúde mental durante a pandemia. **ONU News**, 18 mar. de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>. Acesso em: 27 mar. 2020.

OMS diz que 200 remédios estão em análise para tratar novo coronavírus. **ONU News**, 19 de mar. de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707862>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa** - Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 06 set. 2020.

RAMALHO, Mirian Aydar Nascimento; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Psicologia em Estudo**, v. 12(1), 2007, pp. 123-32.



RIVAS, Silvia López. Neurociência explica por que temos “fome de pele” e precisamos de abraços. **El País**, 16 mai. de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/smoda/2020-05-16/neurociencia-explica-por-que-temos-fome-de-pele-e-precisamos-de-abracos.html>. Acesso em: 02 jun. 2020.

SCHEUER, Tiago. Para proteger familiares do coronavírus profissionais da saúde de SP passam a viver em hotéis ou lares separados. **G1 Notícias**, 18 abr. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/18/para-proteger-familiares-do-coronavirus-profissionais-de-saude-de-sp-passam-a-viver-em-hotéis-ou-lares-separados.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2020.

TUCUNDUVA, Luciana Tomanik Cardozo de Melo *et al.* A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 52(2), 2006, pp. 108-12. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-42302006000200021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 out. 2019.

VALENTE, Jonas. Covid-19: 257 mil profissionais de saúde foram infectado no Brasil. **Agência Brasil**, 24 ago. de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/covid-19-257-mil-profissionais-de-saude-foram-infectados-no-brasil#>. Acesso em 06 de set. 2020.

VIEIRA, Bárbara Muniz. Médico intensivista de SP fala de medo e resiliência: 'sei que vou me contaminar por coronavírus, mas não posso parar'. **G1 Notícias**, 10 de abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/10/medico-intensivista-de-sp-fala-de-medo-e-resiliencia-sei-que-vou-me-contaminar-por-coronavirus-mas-nao-posso-parar.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2020.

